

Trimestre Primeiro

Ano 2024

O presente boletim é realizado pelo Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho (CESIT) do Instituto de Economia da Unicamp. Ele contém uma síntese de informações do mercado de trabalho brasileiro, por trimestre, a partir de recortes socioeconômicos e regionais de amplo interesse. Seu objetivo é facilitar o acesso aos dados oficiais do mercado de trabalho brasileiro.

A divulgação periódica acompanha a disponibilização dos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNAD Contínua Trimestral) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A PNAD Contínua é uma pesquisa de caráter amostral e as estimações aqui apresentadas seguem os critérios de calibração e projeção populacional adotados pelo IBGE. A divulgação deste boletim é livre e gratuita e a reprodução das estatísticas calculadas é liberada, desde que citada a fonte.

Para maiores informações, análises mais detalhadas e contato com pesquisadores da área, acesse o site do [CESIT](#).

Conteúdo

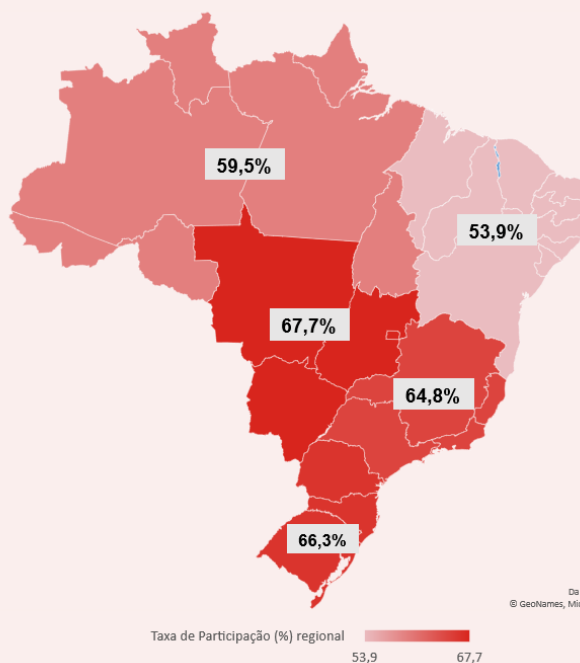
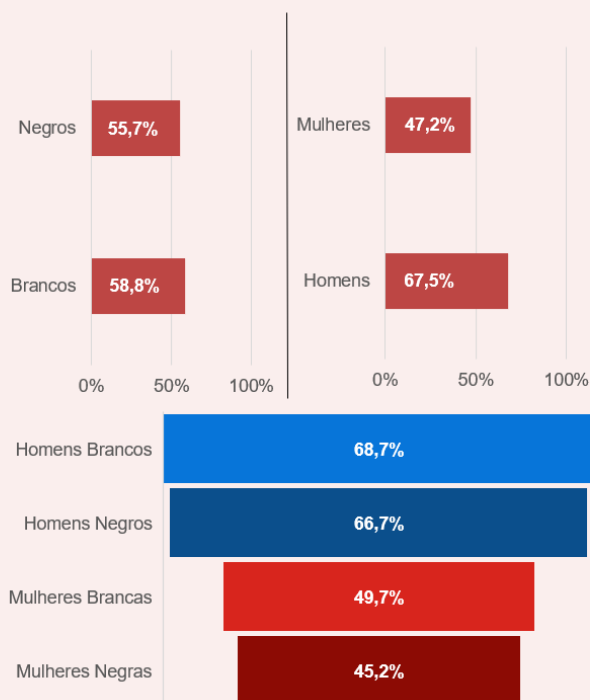
1. **Condição em relação à força de trabalho**
 - a. **Taxa de participação**
 - b. **População fora da força de trabalho**
 - c. **Razão do interrompimento da busca por trabalho**
2. **População ocupada**
 - a. **População na força de trabalho**
 - b. **Nível de ocupação**
3. **Desocupados**
 - a. **Desocupação**
 - b. **Desocupação entre jovens**
 - c. **Subutilização da força de trabalho**
 - d. **Tempo na busca por trabalho**
4. **Informalidade (metodologia CESIT)**
5. **Remuneração habitual média**

1. a. TAXA DE PARTICIPAÇÃO

61,9%

- A taxa de participação é o **percentual de pessoas de 14 anos ou mais na força de trabalho em relação ao total de pessoas de 14 anos ou mais.**
- **Cálculo:** percentual de pessoas na força de trabalho em relação às pessoas em idade ativa: $[PEA / PIA] \times 100$

PANORAMA NACIONAL



Fonte: PNAD Contínua Trimestral, IBGE. Elaboração própria.

VALORES POR ESTADO

Taxa de participação (%)

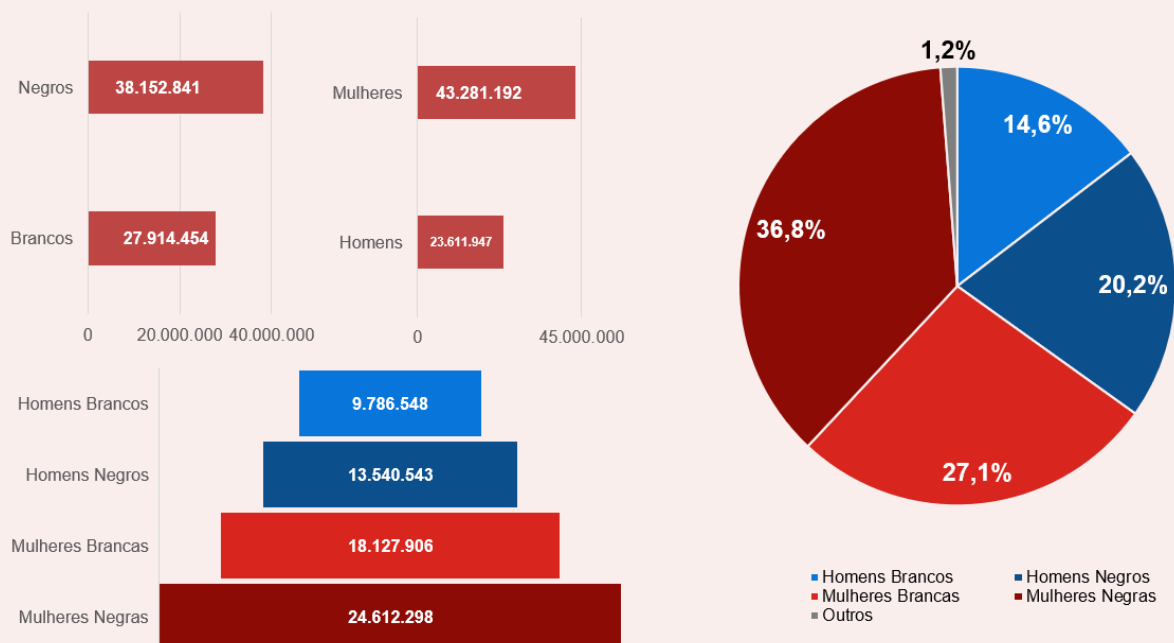
| | | | | | |
|------------------|------|--------------------|------|---------------------|------|
| Acre | 48,9 | Maranhão | 49,4 | Rio de Janeiro | 61,6 |
| Alagoas | 51,7 | Mato Grosso | 68,6 | Rio Grande do Norte | 52,2 |
| Amapá | 61,5 | Mato Grosso do Sul | 66,1 | Rio Grande do Sul | 66,0 |
| Amazonas | 60,0 | Minas Gerais | 64,3 | Rondônia | 58,0 |
| Bahia | 57,5 | Pará | 59,7 | Roraima | 61,7 |
| Ceará | 51,7 | Paraíba | 53,6 | Santa Catarina | 68,1 |
| Distrito Federal | 68,8 | Paraná | 65,5 | São Paulo | 66,3 |
| Espírito Santo | 64,2 | Pernambuco | 54,3 | Sergipe | 58,1 |
| Goiás | 67,3 | Piauí | 53,6 | Tocantins | 62,2 |

1. b. POPULAÇÃO FORA DA FORÇA DE TRABALHO

66,9 milhões

- São classificadas como fora da força de trabalho na semana de referência **as pessoas que não estavam ocupadas nem desocupadas na semana de referência**. Isto é, pessoas que não estavam trabalhando nem buscando trabalho.
- **Cálculo:** pessoas que não estavam ocupadas nem desocupadas: PNEA.

PANORAMA NACIONAL



Fonte: PNAD Contínua Trimestral, IBGE. Elaboração própria.

VALORES POR ESTADO

População fora da força de trabalho (%)

| | | | | | |
|------------------|------|--------------------|------|---------------------|------|
| Acre | 51,1 | Maranhão | 50,6 | Rio de Janeiro | 38,4 |
| Alagoas | 48,3 | Mato Grosso | 31,4 | Rio Grande do Norte | 47,8 |
| Amapá | 38,5 | Mato Grosso do Sul | 33,9 | Rio Grande do Sul | 34,0 |
| Amazonas | 40,0 | Minas Gerais | 35,7 | Rondônia | 42,0 |
| Bahia | 42,5 | Pará | 40,3 | Roraima | 38,3 |
| Ceará | 48,3 | Paraíba | 46,4 | Santa Catarina | 31,9 |
| Distrito Federal | 31,2 | Paraná | 34,5 | São Paulo | 33,7 |
| Espírito Santo | 35,8 | Pernambuco | 45,7 | Sergipe | 41,9 |
| Goiás | 32,7 | Piauí | 46,4 | Tocantins | 37,8 |

1. c. RAZÕES PARA O INTERROMPIMENTO DA BUSCA POR TRABALHO

Para as pessoas fora da força de trabalho, a PNAD contínua pergunta qual foi o principal motivo de não se ter tomado providência para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias.

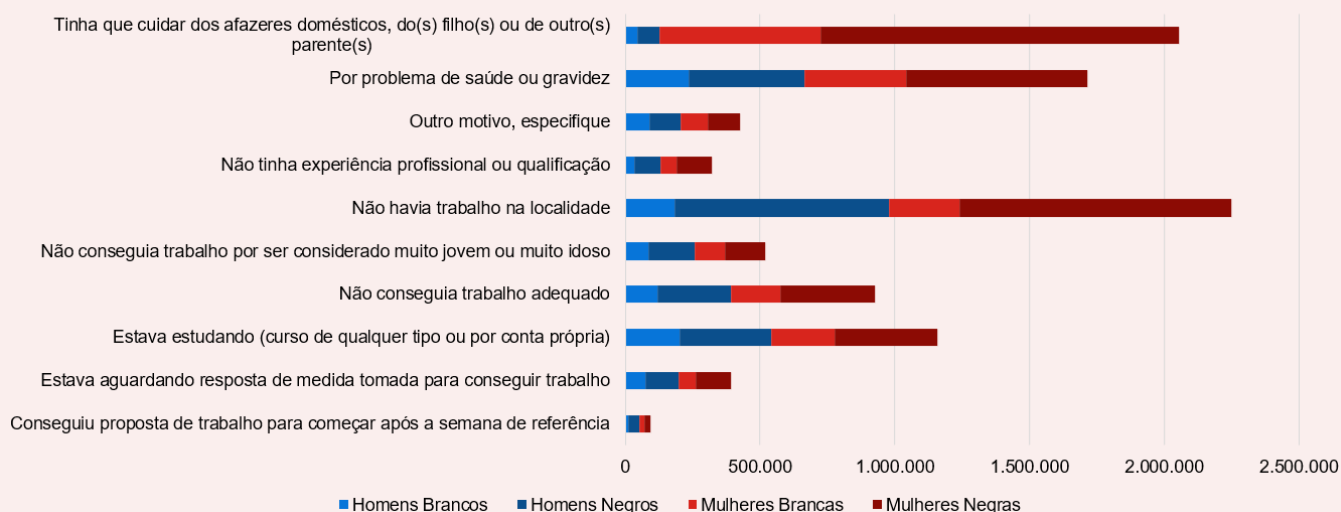
PANORAMA NACIONAL

Principal motivo de não ter tomado providência para conseguir trabalho no período (%)

| | |
|--|------|
| Não havia trabalho na localidade | 22,9 |
| Tinha que cuidar dos afazeres domésticos, do(s) filho(s) ou de outro(s) parente(s) | 20,8 |
| Por problema de saúde ou gravidez | 17,4 |
| Estava estudando (curso de qualquer tipo ou por conta própria) | 11,7 |
| Não conseguia trabalho adequado | 9,4 |
| Não conseguia trabalho por ser considerado muito jovem ou muito idoso | 5,3 |
| Estava aguardando resposta de medida tomada para conseguir trabalho | 4,3 |
| Outro motivo, especifique | 4,0 |
| Não tinha experiência profissional ou qualificação | 3,2 |
| Conseguiu proposta de trabalho para começar após a semana de referência | 0,9 |

Valores por raça e gênero

No período de referência, o principal motivo de não tomar providência para conseguir um trabalho foi:



22%

Dos homens brancos que não procuraram trabalho no período de referência relataram **problema de saúde**.

30%

Das mulheres brancas que não procuraram trabalho no período de referência relataram que **tinham que cuidar dos afazeres domésticos, do(s) filho(s) ou de outro(s) parente(s)**.

32%

Dos homens negros que não procuraram trabalho no período de referência relataram **não haver trabalho na localidade**.

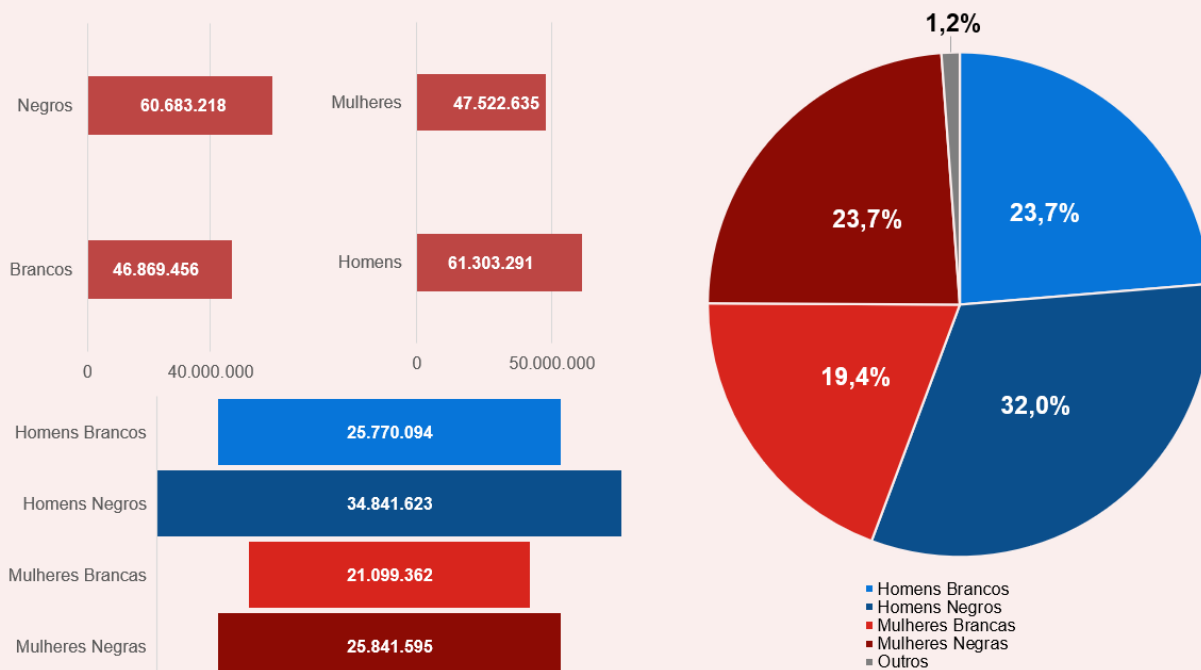
31%

Das mulheres negras que não procuraram trabalho no período de referência relataram que **tinham que cuidar dos afazeres domésticos, do(s) filho(s) ou de outro(s) parente(s)**.

Fonte: PNAD Contínua Trimestral, IBGE. Elaboração própria.

- A população economicamente ativa é a **soma das pessoas ocupadas e desocupadas**. Ou seja, é composta das pessoas que trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado na semana de referência (ocupadas) ou que, caso não ocupadas nesse período, tomaram alguma providência efetiva para conseguir um trabalho no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para iniciar um trabalho (IBGE, 2016).
- **Cálculo:** pessoas ocupadas + pessoas desocupadas: [PO + PD]

PANORAMA NACIONAL



Fonte: PNAD Contínua Trimestral, IBGE. Elaboração própria.

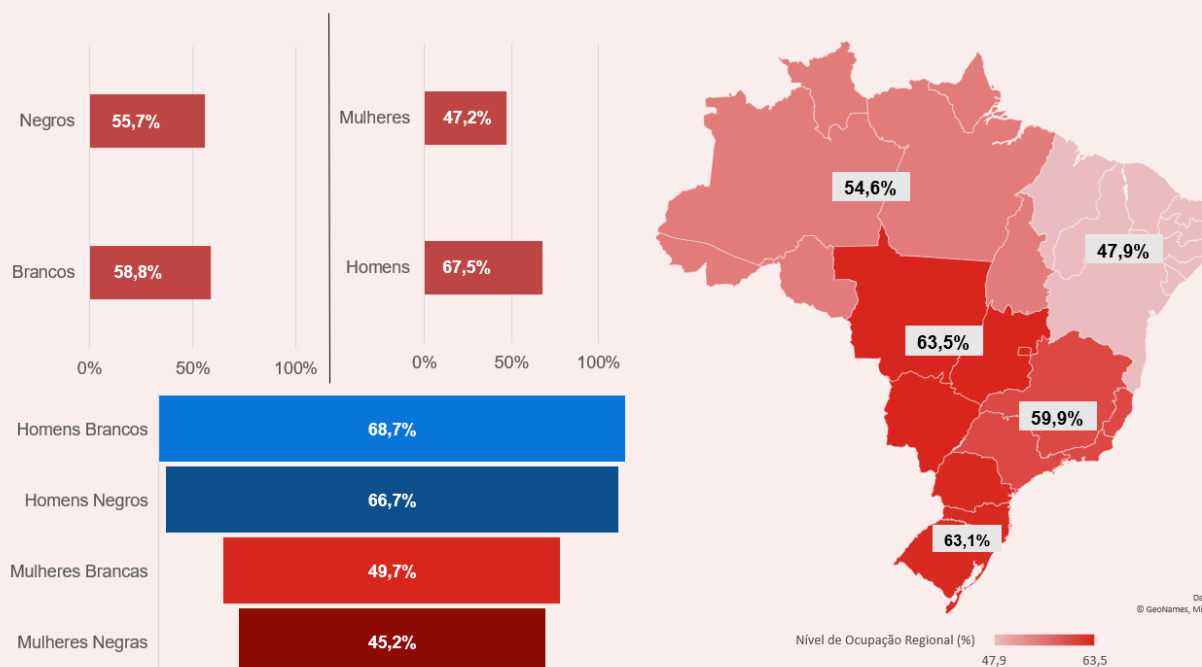
VALORES POR ESTADO

População na força de trabalho

| | | | | | |
|------------------|-----------|--------------------|------------|---------------------|------------|
| Acre | 341.176 | Maranhão | 2.758.677 | Rio de Janeiro | 9.107.104 |
| Alagoas | 1.365.594 | Mato Grosso | 1.945.743 | Rio Grande do Norte | 1.526.992 |
| Amapá | 433.205 | Mato Grosso do Sul | 1.484.611 | Rio Grande do Sul | 6.261.491 |
| Amazonas | 1.929.912 | Minas Gerais | 11.414.256 | Rondônia | 874.896 |
| Bahia | 7.023.462 | Pará | 4.138.145 | Roraima | 280.136 |
| Ceará | 3.909.334 | Paraíba | 1.743.251 | Santa Catarina | 4.204.813 |
| Distrito Federal | 1.798.481 | Paraná | 6.305.245 | São Paulo | 26.150.007 |
| Espírito Santo | 2.181.680 | Pernambuco | 4.239.085 | Sergipe | 1.111.512 |
| Goiás | 4.076.628 | Piauí | 1.419.242 | Tocantins | 801.251 |

- O nível de ocupação mede o percentual de **pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar**, ou seja, à população em idade ativa. São classificadas como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período, **trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios** (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana (IBGE, 2016).
- **Cálculo:** percentual de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade ativa: $[Ocupados / PIA] \times 100$

PANORAMA NACIONAL



Fonte: PNAD Contínua Trimestral, IBGE. Elaboração própria.

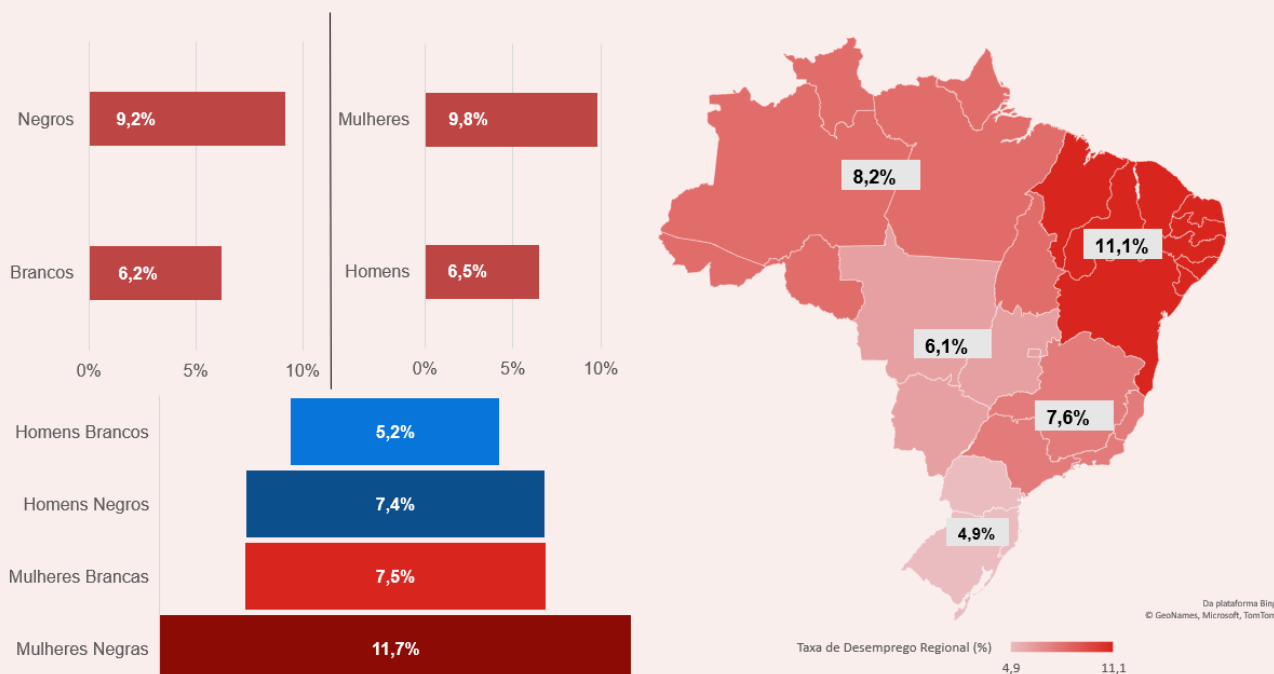
VALORES POR ESTADO

Nível de ocupação (%)

| | | | | | |
|------------------|------|--------------------|------|---------------------|------|
| Acre | 44,5 | Maranhão | 45,2 | Rio de Janeiro | 55,3 |
| Alagoas | 46,6 | Mato Grosso | 66,1 | Rio Grande do Norte | 47,2 |
| Amapá | 54,8 | Mato Grosso do Sul | 62,8 | Rio Grande do Sul | 62,2 |
| Amazonas | 54,1 | Minas Gerais | 60,3 | Rondônia | 55,9 |
| Bahia | 49,4 | Pará | 54,6 | Roraima | 57,0 |
| Ceará | 47,2 | Paraíba | 48,4 | Santa Catarina | 65,5 |
| Distrito Federal | 62,3 | Paraná | 62,3 | São Paulo | 61,4 |
| Espírito Santo | 60,4 | Pernambuco | 47,6 | Sergipe | 52,3 |
| Goias | 63,2 | Piauí | 48,3 | Tocantins | 58,4 |

- A taxa de desemprego (ou desocupação) mede o **percentual da população na força de trabalho que está desocupada**. São classificadas como desocupadas na semana de referência: i) as pessoas não ocupadas nesse período, que tomaram alguma providência efetiva para conseguir um trabalho no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para iniciar um trabalho na semana de referência e; ii) as pessoas não ocupadas e disponíveis para iniciar um trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência porque já haviam conseguido trabalho para começar após a semana de referência (IBGE, 2016).
- **Cálculo:** percentual de pessoas desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho:
[Desocupados / PEA] x 100

PANORAMA NACIONAL



Fonte: PNAD Contínua Trimestral, IBGE. Elaboração própria.

VALORES POR ESTADO

Taxa de desocupação (%)

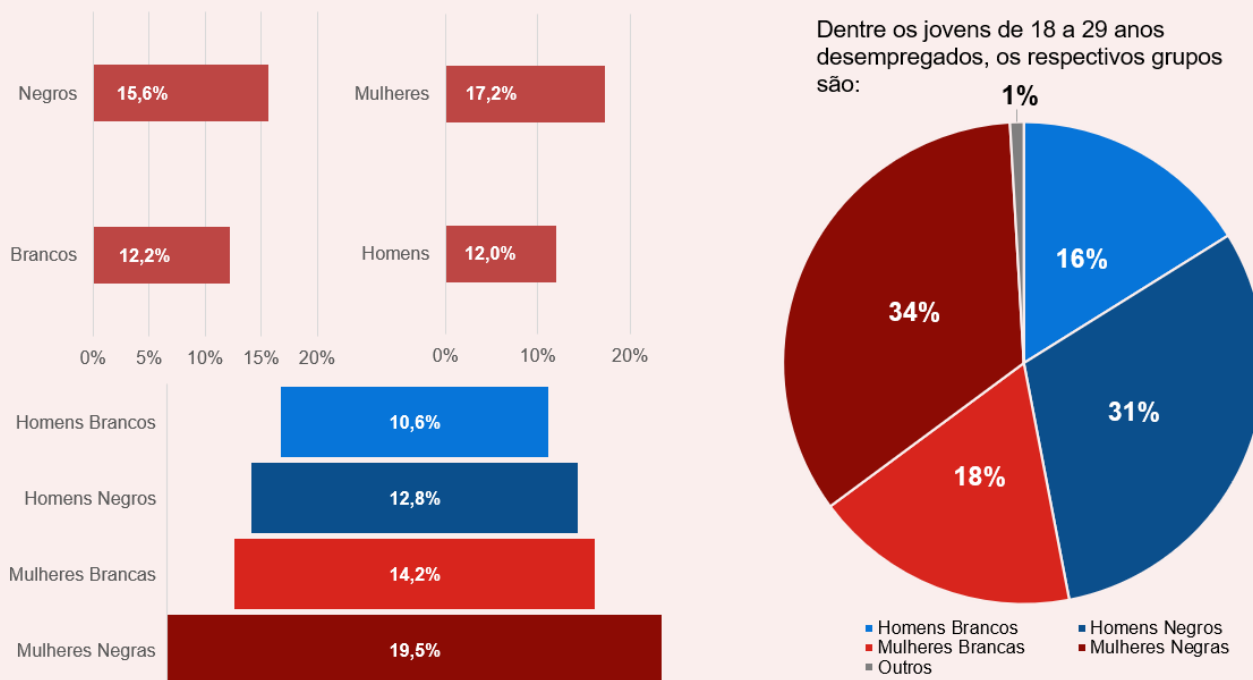
| | | | | | |
|------------------|------|--------------------|------|---------------------|------|
| Acre | 8,9 | Maranhão | 8,4 | Rio de Janeiro | 10,3 |
| Alagoas | 9,9 | Mato Grosso | 3,7 | Rio Grande do Norte | 9,6 |
| Amapá | 10,9 | Mato Grosso do Sul | 5,0 | Rio Grande do Sul | 5,8 |
| Amazonas | 9,8 | Minas Gerais | 6,3 | Rondônia | 3,7 |
| Bahia | 14,0 | Pará | 8,5 | Roraima | 7,6 |
| Ceará | 8,6 | Paraíba | 9,9 | Santa Catarina | 3,8 |
| Distrito Federal | 9,5 | Paraná | 4,8 | São Paulo | 7,4 |
| Espírito Santo | 5,9 | Pernambuco | 12,4 | Sergipe | 10,0 |
| Goiás | 6,1 | Piauí | 10,0 | Tocantins | 6,0 |

3. b. DESEMPREGO ENTRE JOVENS

14,3%

- São considerados jovens trabalhadores de até 29 anos.
- **Cálculo:** percentual de pessoas desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho:
[Desocupados / PEA] x 100

PANORAMA NACIONAL



Fonte: PNAD Contínua Trimestral, IBGE. Elaboração própria.

VALORES POR FAIXA ETÁRIA

Taxa de desocupação (%)

| Faixa etária | Taxa de desocupação (%) | Desocupação rural (%) | Desocupação urbana (%) |
|--------------|-------------------------|-----------------------|------------------------|
| 14 a 16 anos | 30,7 | 9,5 | 34,4 |
| 17 a 19 anos | 26,1 | 20,8 | 26,8 |
| 20 a 24 anos | 14,4 | 12,9 | 14,6 |
| 25 a 29 anos | 9,1 | 9,0 | 9,1 |
| 30 a 39 anos | 6,4 | 5,9 | 6,5 |
| 40 a 49 anos | 5,5 | 4,5 | 5,6 |
| 50 a 59 anos | 4,7 | 3,4 | 4,9 |

| | | | |
|-----------------|------------|------------|------------|
| 60 anos ou mais | 3,2 | 1,3 | 3,5 |
| Total | 7,9 | 6,6 | 8,1 |

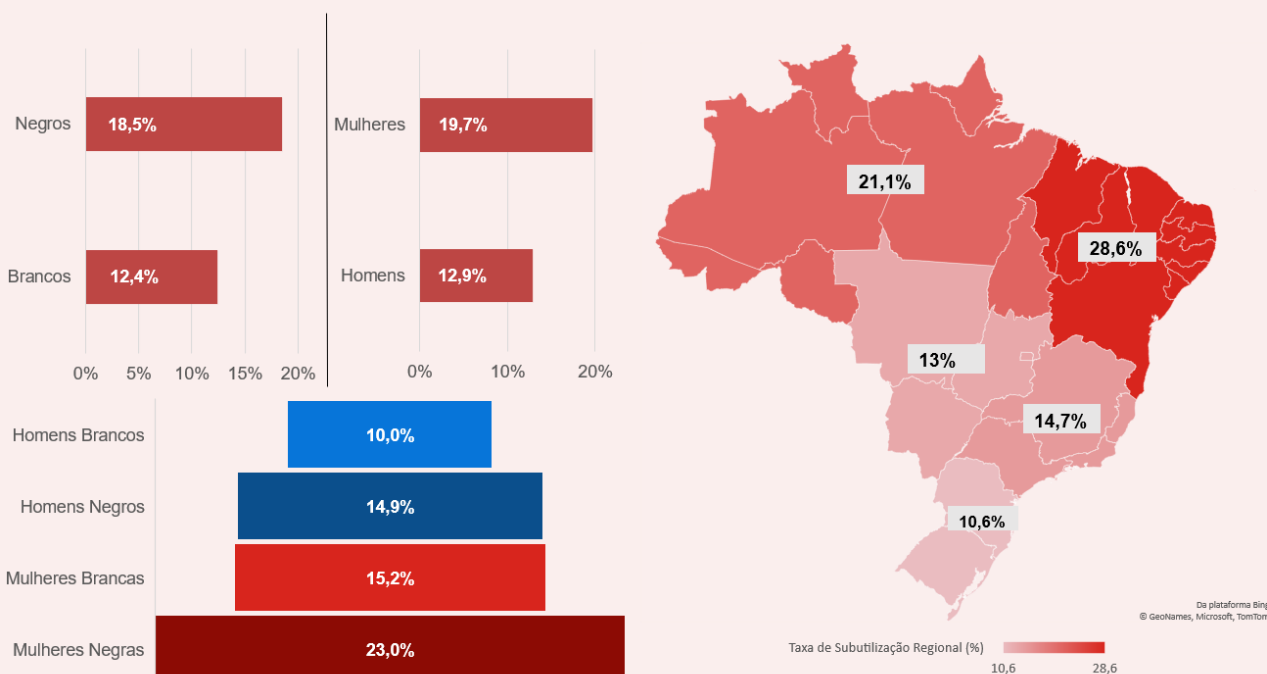
Fonte: PNAD Contínua Trimestral, IBGE. Elaboração própria.

3. c. SUBUTILIZAÇÃO

17,6%

- A **Subutilização da Força de Trabalho** (*labour underutilization*) é um conceito construído para complementar o monitoramento do mercado de trabalho, além da medida de desocupação, que tem como objetivo **fornecer a melhor estimativa possível da demanda por trabalho em ocupação**. Possui três componentes mutuamente exclusivos, sendo que dois componentes integram a força de trabalho: i) os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas e os ii) desocupados; a eles se somam os que integram a iii) força de trabalho potencial (IBGE, 2023b).
- **Cálculo:** taxa composta de subutilização da força de trabalho: $[(\text{Desocupados} + \text{Subocupados} + \text{Força de Trabalho Potencial}) / (\text{PEA} + \text{Força de Trabalho Potencial})] \times 100$

PANORAMA NACIONAL



Fonte: PNAD Contínua Trimestral, IBGE. Elaboração própria.

VALORES POR ESTADO

Taxa de subutilização (%)

| | | | | | |
|----------|------|--------------------|------|---------------------|------|
| Acre | 18,0 | Maranhão | 28,0 | Rio de Janeiro | 16,9 |
| Alagoas | 29,4 | Mato Grosso | 10,3 | Rio Grande do Norte | 23,7 |
| Amapá | 19,3 | Mato Grosso do Sul | 11,3 | Rio Grande do Sul | 13,2 |
| Amazonas | 18,5 | Minas Gerais | 14,4 | Rondônia | 8,0 |
| Bahia | 32,1 | Pará | 25,9 | Roraima | 18,9 |

| | | | | | |
|------------------|------|------------|------|----------------|------|
| Ceará | 23,5 | Paraíba | 26,1 | Santa Catarina | 6,9 |
| Distrito Federal | 18,4 | Paraná | 10,5 | São Paulo | 14,3 |
| Espírito Santo | 11,2 | Pernambuco | 27,3 | Sergipe | 29,1 |
| Goiás | 12,5 | Piauí | 37,1 | Tocantins | 18,4 |

3. d. TEMPO DECORRIDO NA BUSCA POR TRABALHO

Para as pessoas fora da força de trabalho, a PNAD contínua pergunta, considerando até o último dia da semana de referência, quanto tempo fazia que se estava sem qualquer trabalho e tentando conseguir trabalho.

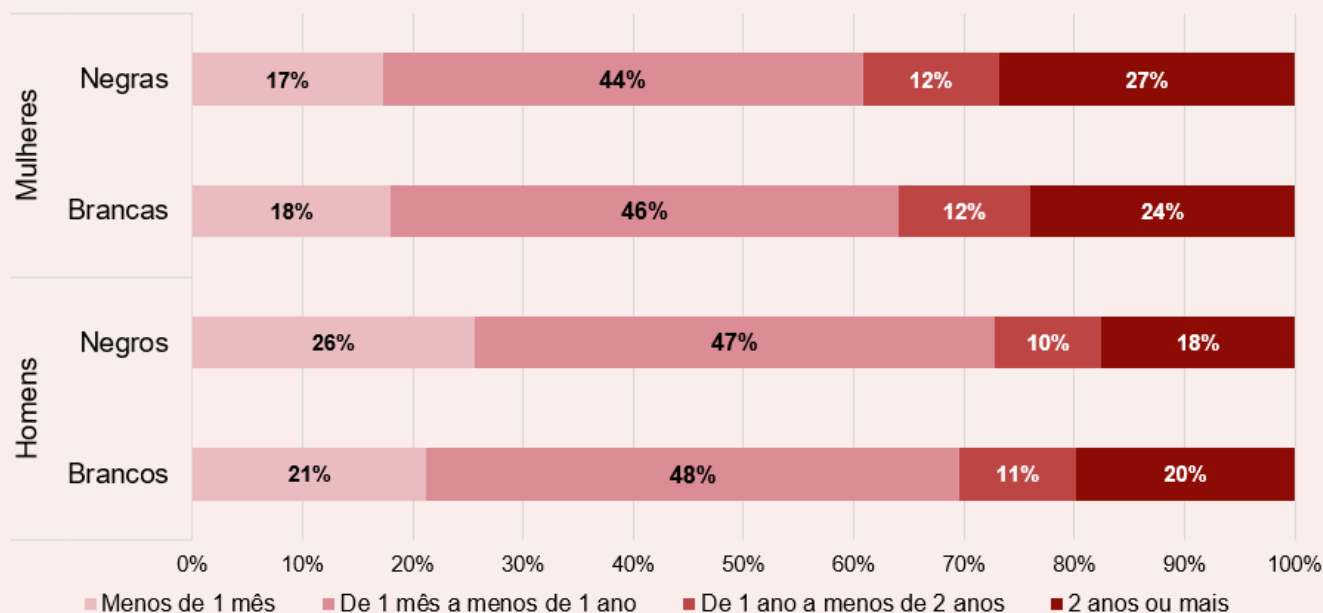
PANORAMA NACIONAL

| | |
|----------------------------|------|
| Menos de 1 mês | 20,5 |
| De 1 mês a menos de 1 ano | 45,8 |
| De 1 ano a menos de 2 anos | 11,2 |
| 2 anos ou mais | 22,5 |

Tempo decorrido na busca por trabalho (%)

Valores por raça e gênero

Tempo decorrido na busca por trabalho (%)



20%

Dos homens brancos que estavam sem trabalho no período de referência estão há mais de 2 anos sem conseguir trabalho.

24%

Das mulheres brancas que estavam sem trabalho no período de referência estão há mais de 2 anos sem conseguir trabalho.

18%

Dos homens negros que estavam sem trabalho no período de referência estão há mais de 2 anos sem conseguir trabalho.

27%

Das mulheres negras que estavam sem trabalho no período de referência estão há mais de 2 anos sem conseguir trabalho.

Fonte: PNAD Contínua Trimestral, IBGE. Elaboração própria.

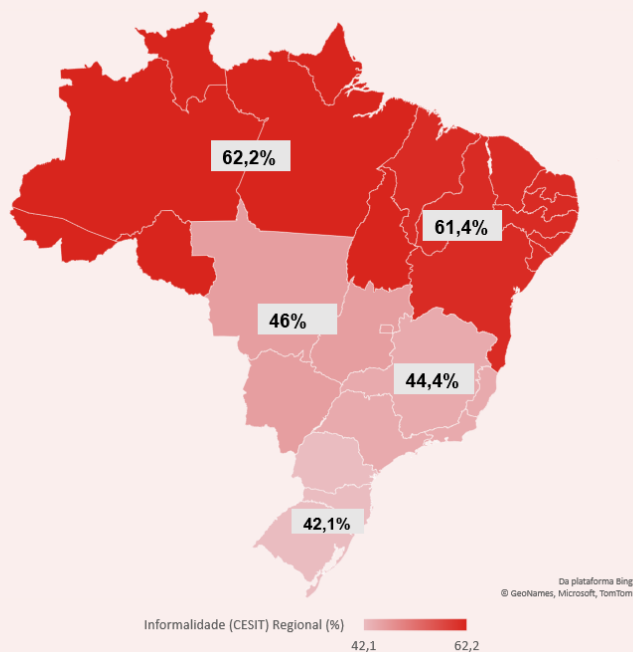
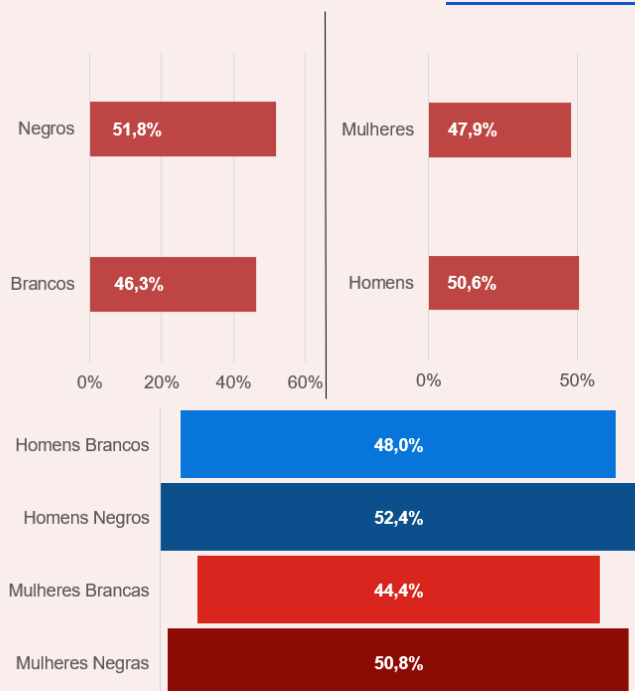
4. INFORMALIDADE (METODOLOGIA CESIT)

49,4%

- A taxa de informalidade representa o percentual dos trabalhadores brasileiros ocupados que não têm acesso aos direitos trabalhistas. Na proposta de cálculo do CESIT, são considerados informais **os empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada, os empregados no setor público sem carteira de trabalho assinada, os trabalhadores domésticos sem carteira de trabalho assinada, os trabalhadores por conta própria e os trabalhadores familiares auxiliares.**
- **Cálculo:** percentual de informais com relação à população ocupada: $[\text{Informais} / \text{PO}] \times 100$

CESIT

Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho



Fonte: PNAD Contínua Trimestral, IBGE. Elaboração própria.

VALORES POR ESTADO

Taxa de informalidade (CESIT) (%)

| | | | | | |
|------------------|------|--------------------|------|---------------------|------|
| Acre | 52,8 | Maranhão | 68,6 | Rio de Janeiro | 47,6 |
| Alagoas | 59,7 | Mato Grosso | 47,5 | Rio Grande do Norte | 52,1 |
| Amapá | 57,7 | Mato Grosso do Sul | 44,5 | Rio Grande do Sul | 45,1 |
| Amazonas | 63,4 | Minas Gerais | 48,2 | Rondônia | 53,0 |
| Bahia | 60,6 | Pará | 66,1 | Roraima | 55,9 |
| Ceará | 63,3 | Paraíba | 61,0 | Santa Catarina | 38,4 |
| Distrito Federal | 40,3 | Paraná | 41,6 | São Paulo | 41,2 |
| Espírito Santo | 51,3 | Pernambuco | 59,3 | Sergipe | 58,0 |
| Goiás | 48,3 | Piauí | 66,9 | Tocantins | 59,4 |

RECONHECIMENTO

CESIT

Centro de Estudos Sindicais e de
Economia do Trabalho



A realização deste boletim foi possibilitada pela parceria entre o CESIT e o **Fundo Brasil**. O Fundo Brasil de Direitos Humanos é uma fundação independente, sem fins lucrativos, com a proposta inovadora de construir mecanismos sustentáveis para canalizar recursos destinados aos defensores de direitos humanos. A fundação impulsiona as atividades de pessoas e organizações não governamentais voltadas à defesa dos direitos no país. Faz isso por meio de um modelo de apoio a projetos que estimula o investimento social e desenvolve a filantropia nacional voltada para a justiça social. Para saber mais sobre a organização acesse o site www.fundobrasil.org.br.

REFERÊNCIAS

- IBGE. 2023a. [Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua \(PNAD Contínua\)](#). 3º trimestre de 2023. Microdados.
- IBGE. 2023b. [Novos Indicadores Sobre a Força de Trabalho](#). 1º trimestre de 2023.
- IBGE. 2016. [Glossário da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua \(PNAD Contínua\)](#).